

ORQUESTRA POP DA FAMES: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO A LUZ DA DIVERSIDADE DA FORMAÇÃO MUSICAL DE SEUS PARTICIPANTE

Marcelo Rodrigues de Oliveira¹

Michele de Almeida Rosa Rodrigues²

¹ Faculdade de Música do Espírito Santo - orquestramusic@yahoo.com.br

² Faculdade de Música do Espírito Santo - michele.musica@gmail.com

Resumo

Este artigo busca investigar a contribuição da Orquestra Pop da FAMES, durante o período letivo de 2011 à 2013 na Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira - FAMES, considerando a diversidade de seus integrantes. O perfil do grupo se constitui de professores, alunos dos cursos de bacharelado, licenciatura além dos cursos de extensão e convidados da comunidade. O referencial teórico adotou autores que discursam sobre a formação musical, bem quanto a produção de conhecimento por meio das práticas coletivas. Como procedimento metodológico, utilizamos a coleta de dados por meio de observações e questionário semiestruturado. A análise dos dados obtidos apontou que a Orquestra Pop da FAMES propicia a produção de conhecimento paralela a pesquisa e a extensão por meio das atividades musicais que contribuem na formação musical dos seus participantes.

Palavras-chave: Produção de Conhecimento, Formação Musical, Grupos Musicais.

Abstract

This article aims at investigating the contribution of Fames's Pop Orchestra during the school term which comprehends the period from 2011 to 2013 at Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira - Fames, considering the diversity of its participants. Teachers and students from Bachelor's, graduation and extension courses of Fames and members of the community which were invited to participate form the profile of the group. The theoretical background to be used chose authors which discussed about musical education, and the knowledge production through collaborative practices. As methodological procedure, we used data collection through observation and semi-structured questionnaires. The data analysis suggested that Fames's Pop Orchestra provides knowledge production in parallel with the research and extension through musical activities which contribute in musical education of its participants.

Keywords: Knowledge Production, Musical Education, Musical groups.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo investigar as atividades musicais que ocorrem na Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, especificamente na Orquestra Pop da FAMES - OPF, durante o período letivo de 2011 à 2013, fazendo uma análise das práticas musicais que contribui diretamente na formação musical de seus participantes e a promoverem a produção de conhecimento. O debate sobre este tema traz, para o centro de nossa pesquisa, uma reflexão face os diferentes interesses que envolvem o ensino de música. Neste contexto, ressaltamos a pesquisa de Kebler (2007) em torno das ONGs no Estado do Rio de Janeiro e São Paulo, paralelo ao trabalho desenvolvido na OPF. São ambientes com características análogos que trabalham de acordo com as necessidades emergenciais dos sujeitos e de suas comunidades.

Concordamos com Del ben e Souza (2007), quando nos adverte da necessidade de privilegiar, nas pesquisas, abordagens que ampliam o campo da investigação e das articulações pedagógicas e não se restringir, efetivamente, aos conteúdos técnicos musicais. Contudo, outros trabalhos equivalentes a esta pesquisa foram realizados e difundem a importância da prática musical no âmbito da produção de conhecimento na formação musical, tais como Joly e Joly (2011) investigando as práticas coletivas numa orquestra comunitária e Kleber (2007) analisando a produção de conhecimento musical em Ongs.

Na FAMES, os grupos musicais requerem experiências musicais de seus integrantes cujo acesso se dá mediante processo seletivo, sendo provável que parte dos alunos não sejam contemplados, pois, os critérios para entrada se diferem de acordo as especificidades que se destinam. É provável que nem todos que estão matriculados na instituição pretendem seguir carreira profissional e, conseqüentemente, aqueles que integram os grupos musicais.

No entanto, na OPF não há seleção, o ingresso ocorre pelo interesse do próprio participante de interagir com a diversidade musical que emerge dos diferentes cursos oferecidos na instituição. Isto possibilita a interação dos alunos dos cursos de Licenciatura em Educação Musical, do Bacharelado em Instrumento/Canto, do Curso de Extensão - CFM e demais membros da comunidade. Essa estratégia vai ao encontro das perspectivas educacionais na OPF, além de promover alternativas

que favorecem o *continuum* nas práticas musicais em atendimento as necessidades de seus participantes.

A Orquestra constitui um importante “trabalho de base”, cuja característica é priorizar o ensino inicial por meio da prática musical coletiva (TRAJANO, 2013). É sabido que, vários músicos que integram grandes orquestras sinfônicas, bandas militares, grupos de músicas populares, tiveram ligação direta com a banda de música em sua iniciação musical. Tal como esta formação, por abarcar diversos perfis, a OPF funciona como um laboratório de experimentos para diferentes participantes. Para isto, citamos Perrenoud (2001) que orienta a utilização de pedagogias diferenciadas que visam às particularidades inerentes à capacidade intelectual do aluno. A OPF trabalha de acordo com às habilidades musicais, o desempenho e o tempo de estudo de cada participante, facilitando o acesso e a permanência destes na orquestra.

Neste contexto, Penna (2007) nos traz a seguinte questão: Como lidar com diferentes vivências musicais? Acreditamos que os desafios fazem parte do processo pois, no ensino coletivo, a heterogeneidade contribui na troca de experiências para produção de conhecimento. Para Oliveira (2011), a produção de conhecimento vai ocorrer durante a aula, em que alunos e professores formam uma comunidade real, cuja colaboração e a reflexão crítica contribuem para formulação de sentidos e significados compartilhados, de tal forma que isso gere aprendizagens. Nesse sentido, Joly e Joly (2011) definem as atividades realizadas numa orquestra, cuja concepção traz proveito para nossa temática, pois:

a prática musical inerente a uma orquestra: as aulas de instrumento, os ensaios, os concertos, as viagens, as conversas antes, durante e depois dos ensaios, as apresentações em escolas e na comunidade, o cuidado com os instrumentos, as comemorações de aniversários, etc. Todas essas situações podem se constituir em espaços privilegiados de pesquisa e de construção de conhecimento (p. 86).

Diante disto, alguns conceitos se fazem necessários, trazendo melhor compreensão e significado dos termos. A *produção de conhecimento* é entendida, nesta pesquisa, como práticas musicais e, sobretudo, das vivências musicais dos participantes que são compartilhadas em grupo (OLIVEIRA, 2011; JOLY e JOLY, 2011; KLEBER, 2007). Outro exemplo está na troca de experiência com a integração de diferentes participantes entre alunos de canto e de instrumento, executando estilos gospel e popular bem como da confecção dos arranjos musicais. Quanto à pesquisa, buscamos a concepção de Santos e Hentschke (2009) com o entendimento de

averiguar e colocar em evidência os fatos em torno das práticas musicais. Para tanto, trazemos no presente artigo, os resultados das investigações da prática musical que é realizada na OPF. O significado de extensão se caracteriza com a ação e política da universidade com a sociedade (BEINEKE, 2004). Provavelmente, as apresentações musicais, os concertos didáticos, os eventos comunitários e o ingresso de membros da comunidade, promovem a extensão pela travessia entre OPF e comunidade, ademais, instituindo um benefício de caráter recíproco.

Passamos a caracterizar a Orquestra Pop da FAMES, sua importância e demais características que justificam sua continuidade no quadro de grupos oficiais da Faculdade de Música do Estado do Espírito Santo. Maurício de Oliveira.

Orquestra Pop da FAMES

A idealização do Projeto Orquestra Pop da FAMES, surgiu no ano letivo de 2011. Os responsáveis são os autores desta pesquisa, o Coordenador e Trompista, e a Professora da Classe de Flauta Transversa, que também atua como Flautista, ambos Educadores Musicais e Musidistas - Licenciados e Bacharéis. Na OPF o repertório é composto por música vocal com acompanhamento e música instrumental com ou sem a participação de solistas, podendo ser transcritas ou arrançadas nos gêneros populares e gospel. Esta metodologia propicia diferentes abordagens, da mesma obra, para experimentos em inúmeras formações musicais, seja da disposição dos músicos ou da necessidade de determinado evento. Os ensaios são realizados semanalmente em dias fixos, de naipes e geral, podendo ser alternados para melhor proveito do aluno ou por contingência das apresentações em público. Disto, dispomos o grupo especificamente para determinado evento, elaborando um repertório que facilita a troca de experiências e compartilhar o desempenho musical com a plateia em diferentes locais que a OPF se apresenta.

Tendo em vista o público da orquestra ser, oriundo dos Curso de Licenciatura em Educação Musical, do Bacharelado em Instrumento/Canto, do Curso de Extensão - CFM e demais membros da comunidade, passamos a descrevê-los em suas particularidades e principais características.

Licenciatura em Educação Musical

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música - PPC/2012 da FAMES, item 4, as diretrizes orientam a formação do aluno e seu desenvolvimento pessoal e profissional, de modo que seja capaz de aprendizagens complexas e construções coletivas. Com base nesse princípio, a OPF propicia ao músico instrumentista/cantor, interagir com alunos do curso de bacharelado, dos cursos de extensão e membros da comunidade. A composição é interessante, pois permite “a possibilidade de constituir redes de sociabilidade mobilizando motivações internas, consubstanciadas em ações nos diferentes contextos” (KLEBER, 2007, p. 4). Partimos do pressuposto que, futuramente, os licenciados atuarão com formação de conjuntos musicais em seus locais de trabalho, sejam em projetos sociais ou demais instituições de ensino. Vale ressaltar a possibilidade da bolsa de monitoria, para o desenvolvimento de ações no âmbito educacional, tais como: a logística dos ensaios, apresentações públicas, convívio com o corpo docente/discente, relação com a comunidade escolar, presença de palco, interação com o público.

Bacharelado em instrumento

Consta no Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado em Música - PPC/2011 da FAMES, item 6.1, a diversificação das formas, das fontes de produção e da difusão de conhecimentos, visam a formação acadêmica e profissional. Na OPF, esta inferência se realiza na troca de experiência com alunos de outros planos de estudos, como curso de licenciatura, curso de extensão e membros da comunidade. O fato é que “a música é o eixo que congrega as demais atividades cuja característica principal é ser coletiva” (KLEBER, 2007, p. 5). Logo, é indispensável a interação, em especial com os licenciandos, que tem por base, a orientação pedagógica para à prática docente. Isto permite o diálogo que poderá despertar, nos bacharelados, atinarem novos conhecimentos, caso desejarem dedicar-se à docência. Segundo Cerqueira (2010, p. 4), a performance é um fenômeno musical complexo interdisciplinar que abrange várias áreas de conhecimento. Não é simplesmente uma habilidade mecânica ou física mas, uma competência funcional para atuar em diferentes espaços educacionais.

Curso de Formação Musical e membros da comunidade

As modalidades de ensino, nestes casos, de xxxxxx e membros da comunidade, abarcam interesses distintos, na qual os discentes poderão ou não, prosseguir estudos superiores. Para tanto, é necessário que haja um ambiente motivador para troca de experiências, seja com estudantes de níveis musicais análogos ou mais avançados. A amizade entre os músicos constitui um plano salutar e aprazível, desencadeando benefícios que apontam para o crescimento artístico do grupo. Para Perrenoud (2001, p. 98), “a dupla face da ação subsiste quando passamos de uma pedagogia tradicional a uma pedagogia ativa”, ou seja, da imposição para a proposição, onde existem trocas de saberes. Com isto, é provável que alunos de diferentes graduações, Licenciatura ou Bacharelado, podem influenciar estes alunos, do curso de extensão e demais membros da comunidade, à compreensão e ao estímulo para decidir na escolha da futura formação musical.

Análise dos dados

A coleta de dados partiu das observações e do questionário semiestruturado. Este procedimento permitiu lançar o convite ao grupo. Em relação ao espaço e ao tempo da pesquisa, conduziu-nos utilizarmos as informações que chegaram em tempo hábil. Resta-nos expor a síntese dos comentários de quatro alunos que representam o quadro de músicos da OPF, tais como: 01 aluno da Licenciatura, 01 aluno do Bacharelado, 01 aluno do Curso de extensão e 01 participante da comunidade. A fim de conduzir nossa análise, elegemos 02 fatores que giram em torno da nossa temática: a produção de conhecimentos e a formação musical.

Produção de Conhecimento

Para a aluna (A), *“ensaio e apresentações foi importante para saber como funcionam os recursos. A diversidade no repertório promove vivência musical”*. Trata-se de uma participante cursando Licenciatura em Educação Musical que credita a OPF o melhor rendimento de sua Performance Musical. Para Aroxa (2013) aponta ser viável esta didática de subsidiar o diálogo oriundo da Educação Musical e das Práticas

Interpretativas reconhecidamente fundamentadas na Pedagogia do Instrumento.

Da mesma forma a aluna (B) afirma que, *“em relação a orquestra, muito bom, é um aprendizado [...] experiência com música diversificada isso é bom pro aprendizado”*. Na OPF, o discente se identifica com suas pretensões, cuja interação poderá despertá-lo na busca por novos saberes pois, *“uma parte da aprendizagem da profissão docente só ocorre e só se inicia em exercício”* (GUARNIERI, 2000 *apud* PENNA, 2007, p. 53). Neste princípio, observamos que na OPF prioriza-se o discente, colocando-o em situação real da prática musical.

Na concepção do aluno (C), *“os músicos são dedicados e ótimas pessoas me fazem evoluir não somente como músico, mas também como ser humano [...] o professor dá sugestões pra que a apresentação seja ainda melhor [...] e compartilhar ideias de aprendizado”*. Percebe-se a presença de diversos saberes que são apreendidos, seja no âmbito musical ou aprendizagens que norteiam valores para a cidadania. Conforme Nóvoa (1992, p. 14) *“o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes”*. Isto é apurado na satisfação da discente ao destacar conhecimentos sócios educativos de grande aporte para sua aprendizagem musical.

Conforme a aluna (D), *“interagir com novos amigos e compartilhar as experiências musicais com nova roupagem por meio dos arranjos”*. Esta participante, por não estar matriculada na FAMES, enriquece nossa pesquisa com seu depoimento. A oportunidade de vivenciar a prática musical com demais integrantes sinaliza um fator predominante na OPF pois, *“ao mesmo tempo em que igualem valores e posições na arte da execução”* (MARQUES, GANDELMAN, 2013, p. 53).

Formação Musical

No caso da aluna (A), *“a didática da prática de conjunto (orquestra) é de grande aprendizado [...] permite uma interpretação com maior entrosamento do grupo [...] metodologia adequada é com precisão, atende ao funcionamento do grupo; e para mim tem contribuído como exemplo para atuar em outros trabalhos fora da Faculdade”*. Este depoimento aponta as atividades da OPF sob o âmbito educacional por ser tratar de uma necessidade dos futuros educadores musicais.

Segundo a aluna (B), a vivência na OPF *“é um aprendizado [...] no futuro passar para nossos alunos [...] metodologia, ótimo, pontualidade e o local bastante agradável para que possamos ter uma boa desenvoltura na performance não só na orquestra mais sim, em cada músico do grupo”*. Tendo em vista as habilidades musicais no curso de bacharelado, o discente demonstra satisfação ao destacar novos valores na formação musical de grande aporte para sua carreira profissional. Para Cerqueira (2010), a performance é um fenômeno musical complexo interdisciplinar que abrange várias áreas de conhecimento.

O aluno (C) acredita que *“a metodologia, preocupa em deixar a performance perfeita, [...] o professor, sempre tenta fazer o melhor possível para que todos possam usufruir da melhor forma possível”*. Partimos da concepção que pedagogias diferenciadas são imprescindíveis para atender o perfil dos integrantes, face as habilidades musicais, o desempenho e o tempo de estudo de cada participante, facilitando o acesso e a permanência destes na orquestra (PERRENOUD, 2001).

Para a aluna D, *“antes de andar já cantava no colo dela. Comecei a perceber melhor o que tem de música em mim, eu já amava antes mais eu não tinha tanta noção e fui perceber o quanto”*. Com isto, a OPF se fundamenta nas orientações de Penna (2005, apud JOLY, JOLY, 2011) ao advertir que é necessário considerar a diversidade musical como estratégia de reflexão para aquisição de conhecimentos para a formação musical.

Conclusão

Passamos a descrever a análise dos dados e posterior conclusão desta pesquisa. O atendimento a sociedade nos diferentes formatos de apresentações públicas, seja nos concertos didáticos em forma de recital/conferência, participação dos alunos. Isto faz é

parte integrante do processo educativo-musical, entendido como fator favorável e permissível para aproveitamento didático para crescimento musical dos participantes na OPF.

Em relação ao repertório, observamos que as músicas ganham significado

pela atenção aos potenciais de cada um, por meio da escrita personalizada. Desta feita, a utilização de arranjos é uma ferramenta pedagógica muito útil, tendo aceitação unânime dos participantes na OPF, pois favorece a combinação de timbres, explorar diferentes naipes, maior controle da massa sonora, melhor redistribuição do arranjo e a escolha tonal à capacidade do cantor (a). Acreditamos que este procedimento seja um incentivo a pesquisa, pois envolve fatores que ordenam um estudo à realidade encontrada em sala de aula. No ensino para produção de conhecimento, o arranjo permite uma atitude crítica e reflexiva no discente.

Quanto aos alunos do Curso de Licenciatura, é favorável a manutenção prática de suas habilidades musicais no grupo. Além disso, adquirem vivências que posteriormente poderão fazer parte de sua trajetória profissional, ou seja, a formação de grupos musicais ministradas pelo futuro educador musical. De acordo com o referencial, para ensinar música o professor lida com particularidades em seu trabalho a partir do domínio de um conjunto de saberes oriundos de sua formação profissional. Desta forma, os bacharelados mantêm afinidades com os formandos em Licenciatura que poderá propiciar melhor compreensão da necessidade para se qualificarem em sua formação profissional, caso faça opção pela docência. Os demais participantes, ou seja, os alunos do curso de extensão e os membros da comunidade, por estarem inseridos neste meio, são beneficiados pela interação com alunos do curso de graduação. Essa relação contribui na escolha de sua futura formação musical se assim os desejarem.

Constatamos a importância da Orquestra Pop da FAMES que propicia a produção de conhecimentos na formação musical de seus participantes. Outrossim, que esta pesquisa possa despertar o interesse de outras, a fim de divulgarem as inúmeras atividades que são oferecidas pelos demais grupos oficiais da Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira.

Referências

A RÔXA, Ricardo Alexandre de Melo. O ensino de violão: do modelo à mudança. *Revista de Pesquisa em música a Tempo*. Coordenação de pós graduação/ Faculdade de Música do Espírito Santo. V.4, n.4, jul/dez 2011.

BEINEKE, Viviane. Políticas Públicas e Formação de Professores: uma reflexão sobre o papel da universidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 35-41, mar. 2004.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no Ensino Coletivo de Piano. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/marcelo/Downloads/10744-41659-1-PB.pdf> Acesso em 08 set. 2014.

_____. Princípios pedagógicos da performance musical. Disponível em: http://musica.ufma.br/ensaios/trab/ext_2010-2_fundamentosapostila.pdf Acesso em: 05 abr. 2014.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, p. 29-32, mar. 2003.

JOLY, Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, p. 79-91, jul./dez. 2011.

KLEBER, Magali. A produção do conhecimento musical em ONGs: o processo pedagógico musical visto como um fato social total. *Anais do XVII Encontro da ANPPOM*, 2007. Disponível em: http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_MKleber.pdf Acesso em: 03 fev. 2015.

MARQUES, Cláudia de Araújo; GANDELMAN Salomea. O pianista acompanhador: panorama histórico e relato de experiência. *Revista de Pesquisa em música a Tempo*. Coordenação de pós graduação/Faculdade de Música do Espírito Santo. V.4, n.4, jul./dez 2011.

MÚSICA, Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado em - PPC/2011. Item 6.1. Disponível em: <http://www.fames.es.gov.br/uploads/curso/6.pdf> Acesso em: 17 fev. 2015.

MÚSICA, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em - PPC/2012. Disponível: <http://fames.es.gov.br/uploads/curso/3.pdf> Acesso em: 17 fev. 2015.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. p.3. 1992.

Disponível em: http://repositorio.uol.pt/bitstream/10451/4758/1/EPPD_A_Novoa.pdf
Acesso em: 19 out. 2012.

OLIVEIRA, Dionéia Menin da Silva. A atividade aula de teatro como instrumento na produção de conhecimento. 2012. Disponível em: http://google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=Tgj7VLv6H6W8QeJYwDw#q=dioneia+menin+da+silva+oliveira
Acesso em: 02 fev. 2015.

PENNA, Maura. Não basta tocar? discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, n. 16, p. 49-56, mar. 2007.

PERRENOUD, Philippe. *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, p.230, 2001.

SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos; HENTSCHKE, Liane. A perspectiva pragmática nas pesquisas sobre prática instrumental: condições e implicações procedimentais. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.19, p. 72-82, 2009.

SOUZA, Jussamara. Outras escutas da música brasileira. In: PANIZZI, Wraha Maria; MIX, Miguel Rojas (Org.) *Brasil desde Porto Alegre*. 1 ed. Porto Alegre, p. 103-114, 2003.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. Fausto Borém de Oliveira, rev. Maria Betânia Parizzi. **Cadernos de Estudo-Educação Musical**. São Paulo, n.4/5, nov. p.7-14, 1994.

TRAJANO, Tayane da Cruz. O ensino coletivo de instrumentos musicais: O processo de ensino-aprendizagem da Escola de Música do Bom Menino. 2012. Disponível em: http://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=bPn6VI06MqmX8QfaloCgCg#q=++curso+de+m%C3%BAsica+monografia+tayane+da+cruz+trajano Acesso em: 05 fev. 2015.

WEILAND, Renate Lizana; VALENTE, Tamara da Silveira. Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 49-57, 2007. Disponível em: http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista17/revista17_artigo5.pdf Acesso em: 05 ago. 2012.